

APRESENTAÇÃO

Com imensa satisfação, apresento às leitoras e aos leitores a quinta edição da Revista Arandu, uma publicação que visa reiterar o compromisso das Defensorias Públicas da Região Norte com a produção e a democratização do conhecimento jurídico, crítico e comprometido com as transformações sociais.

Desde sua primeira edição, a Arandu tem sido um espaço de pesquisa e reflexão sobre os desafios do acesso à justiça, especialmente a partir da realidade amazônica, marcada por desigualdades históricas, territorialidades diversas e múltiplas formas de existência. Nesta edição, reafirmamos esse olhar atento e comprometido, ao incluir, pela primeira vez, uma seção especial dedicada à justiça climática e à preparação institucional para a COP-30, que acontecerá em Belém, em novembro de 2025.

A Amazônia é, ao mesmo tempo, centro das discussões sobre a emergência climática que o nosso planeta já enfrenta, mas é também um território marcado pela luta por direitos de uma população rica em cultura e ancestralidade. É nesse contexto que a Defensoria Pública se fortalece como instituição essencial à justiça social e climática, ao atuar lado a lado com os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e tantas outras comunidades que enfrentam as consequências da escassez de recursos, de limitações a acesso aos direitos fundamentais, do desmatamento e da exploração predatória.

A 5ª edição da Revista Arandu traz contribuições valiosas de defensoras e defensores públicos, servidoras, servidores e pesquisadoras

convidadas, que lançam luz sobre temas urgentes para o nosso tempo. São artigos que pensam a justiça – social e climática – a partir do chão em que pisamos e habitamos, que consideram as múltiplas vozes da nossa região e reconhecem o papel transformador do conhecimento.

Agradeço, de forma especial, à Escola Superior da Defensoria Pública, representada pelos diretores Rodrigo Ayan e José Adaumir Arruda da Silva, pelo esforço incansável para que esta publicação chegasse a tantas mãos. Agradeço também ao editor científico da Revista Arandu, Vilmar Antônio da Silva, e a todas e todos que se dedicaram à escrita e à construção coletiva desta edição, que já se inscreve como um grande momento para a nossa instituição.

Que esta revista continue sendo instrumento de pensamento, pesquisa e transformação. E que, cada vez mais, sejamos capazes de construir pontes entre o direito e a vida, entre a justiça social, a justiça climática e o futuro. Por fim, gostaria de fazer referência às palavras eternas de Chico Mendes, um dos maiores símbolos da causa ambiental no nosso país: “No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a Floresta Amazônica. Agora, percebo que estou lutando pela humanidade.”

Boa leitura!

Mônica Palheta Furtado Belém

Defensora Pública-Geral do Estado do Pará

Presidente do Conselho Editorial